

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029447

Naturalista não crê que ratos morram em 90 dias

O naturalista A. Cavalcanti, que há 35 anos se dedica ao estudo dos pequenos roedores, disse ontem que é impossível acabar com os ratos de uma cidade como São Paulo em 90 dias, como quer o biólogo e higienista francês Jacques Jean, que se acha há algumas semanas em Campinas, desratizando algumas firmas. E mais: o professor Cavalcanti desafia o biólogo a eliminar os ratos, com o produto que inventou, até mesmo de uma cidade.

E explica, corroborando a afirmação do dr. João Damasceno da Costa, chefe de circulação do Departamento Nacional de Endemias Rurais, de que é impossível exterminar os ratos no Brasil, que o período de gestação dos roedores dura 21 dias e que em 60 dias depois de nascer eles estão em condições de se reproduzir. Lembra ainda o naturalista que há uma lenda de que os ratos têm capacidade de gerar 500 filhos em sua existência.

Além disso, as correntes migratorias de roedores procedentes de outras cidades por transporte marítimo, ferroviário e rodoviário, são tão comuns que ele põe em dúvida a estatística daqueles que ele chama de «entendidos» e que acham que há de 5 a 6 ratos por habitantes no Brasil. O professor Cavalcanti

acredita que haja 20 por habitante entre os roedores domésticos e silvestres e dá um exemplo: em 1956, em Cananéia, uma ilha de reduzidas dimensões, foram mortos milhões de ratos numa campanha só.

OITO ANOS

O combate ao rato ainda engatinha no Brasil, segundo ele:

— Na Suíça, por exemplo, um rato vive cerca de seis meses, ao passo que no Brasil ele vive até oito, nove anos. Lá, como em outros países da Europa, o combate ao roedor tornou-se sistemática, devido aos prejuízos que ele traz à agricultura, à indústria, ao comércio e à saúde pública. Eles compreendem que o rato é nocivo. No Brasil — afirma o professor Cavalcanti — o principal não é a desratização, mas as práticas de anti-ratização, que abrangem: a extinção dos espaços mortos das residências (os cantos onde as pessoas jogam o lixo e as suas velhas coisas), o acondicionamento do lixo das residências em recipientes metálicos à prova de ratos, evitar que os alimentos dos animais domésticos sejam acessíveis aos ratos, manter as calhas e os condutores sejam telados e não permitir que nas áreas de desmatização das residências os ratos construam galerias e esconderijos.